






Publicidade



canais noolhar

vida e arte

Fortaleza, 14 de Agosto de 114

últimas

Campeão!
De Olho no
Dinheiro
Diversão e Arte
Esoterismo
Guerra no Iraque
Horóscopo
Novos Conceitos
Tecnologia
Tudo Sobre...
Vestibular
Últimas
Classificados
Fórum

CINEMA

As confissões de Jack

Em As Confissões de Schmidt, Jack Nicholson brinda o público com uma de suas melhores interpretações. O ator deixa seus maneirismos de lado e usa todo o carisma e talento para roubar a cena nessa comédia bem melancólica, que concorreu a dois Oscar este ano

Fábio Freire
Especial para O POVO

[28 Março 03h54min]

O diretor Alexander Payne ainda não é muito conhecido pelo grande público. Apesar dos elogios da crítica a seus trabalhos anteriores - Ruth em Questão e Eleição -, é com seu mais novo filme, As Confissões de Schmidt (About Schmidt), que ele pode alcançar a alcinha de diretor do primeiro escalão de Hollywood. E ele nem precisou fugir muito do seu estilo para isso. Sempre tratando temas polêmicos (o aborto e a ganância e vazio da juventude americana) com um olhar cheio de ironia e sarcasmo, nesta nova produção, Payne alia um roteiro inteligente a uma interpretação sublime de Jack Nicholson para abordar uma questão que, mais cedo ou mais tarde, todos têm que aprender a lidar: a velhice.

Nicholson é Warren Schmidt, 66 anos, recém-aposentado, casado com a mesma pessoa há 42 anos e pai de uma mulher que ele ainda insiste em tratar como se fosse uma garotinha. Acostumado a rotina de trabalho e aos cuidados da esposa, Schmidt vê sua vida passar por uma grande modificação após a aposentadoria. A partir daí, com muito tempo de sobra, ele tenta fugir do tédio e da sensação de inutilidade, questionado assim qual sua verdadeira contribuição ao mundo. As coisas só pioram depois que sua mulher morre subitamente e o casamento da filha com um completo debilóide se aproxima.

A princípio, o filme pode até parecer mais um desses dramalhões existenciais que não tem nada há dizer. Mas não se engane. As Confissões de Schmidt não se enquadra em um rótulo. A produção se revela uma comédia esperta que mescla momentos hilários (a cena da banheira é uma das mais bizarras do ano) com outros de intensa melancolia (Schmidt em cima de um trailer admirando o céu estrelado e o emocionado discurso do personagem no indesejado casamento da filha). Payne acerta ao colocar seu foco inteiramente em Schmidt mas sem nunca tentar causar pena no espectador. É visível o seu carinho pelo personagem. Aliás, esta é uma das melhores características do diretor. Apesar do tom debochado que ele emprega em seus filmes, os personagens nunca são caricatos (basta lembrar das estabanas Laura Dern e Reese Whitterspoon, de Ruth em Questão e Eleição, respectivamente).

Mas nada disso faria muita diferença se Payne não tivesse um elenco exemplar sob seu comando. Todos os atores estão especialmente bem. Seja Hope Davis (Próxima Parada, Wonderland), como a filha que não quer ouvir os conselhos do pai. Seja o irreconhecível Dermot Mulroney (O Casamento do Meu Melhor Amigo), como o panaca noivo da filha de Schmidt. Seja Kathy Bates (Louca Obsessão), num papel, digamos, surpreendente. Ela interpreta a fogaosa mãe do futuro genro de Schmidt, papel que lhe valeu mais uma indicação ao Oscar, desta vez de atriz coadjuvante. E claro Jack Nicholson.

O ator é o corpo e a alma da produção. Sem ele, provavelmente, As Confissões de Schmidt passaria batido. É seu olhar vazio, voz mansa, gestos suaves e postura

Basquete
09:14 [Lakers vence mais uma](#)

Brasil
09:10 [Unesco repassará experiência brasileira](#)

Velocidade
09:01 [Barrichello corre com a nova Ferrari](#)

Brasil
08:58 [BB antecipa restituição](#)

Tênis
08:42 [Chuva adia jogos](#)

chat

Digite login:

webmail

Digite login:

Digite senha:



Não tem **Webmail do NoOlhar?**

[inscreva-se grátis!](#)

[Esqueceu a senha?](#)
[Clique Aqui!](#)

O POVO

Capa
Brasil
Ceará
Charge
Colunas
Economia
Esportes
Fortaleza
Há 30 Anos
Há 50 Anos
Internacional
Opinião
Política
Vida e Arte
Allmanaque
Buchicho
Ciência e Saúde
Clubinho
Jornal do Leitor
People
Turismo
Veículos
Comercial O POVO

serviços

Fale com a gente
Pesquisa
Pesquisa Histórica

ouça

AM do Povo
Calypso FM
Maxi Rádio

veja também

Carnaval 2002
Carnaval 2003
Casa Cor
Cine Ceará
ClickLab
Copa 2002
Edições D. Rocha
Eleições 2002
Fortal 2002
Festival Vida & Arte 2003
F. Demócrito Rocha Retrospectiva 2002
Nordestão 2002
Sem Limite 1
Sem Limite 2

apática que dão o tom do filme. São deles as melhores cenas, as melhores falas (as cartas que Schmidt escreve para Ndugu, um garoto que mora na Tanzânia e que ele decide “apadrinhar” depois que se aposenta, espelham toda a raiva, comodismo e solidão do personagem). Nicholson deixa seus maneirismos de lado e prova que ainda tem muito a oferecer ao cinema. O resultado disso? A décima segunda indicação à estatueta dourada (que ele acabou perdendo para Adrien Brody, de O Pianista).

Alexander Payne sabe que o filme pertence a Nicholson e deixa todo o espaço para ele brilhar. Tá certo que o roteiro esperto (vencedor do Globo de Ouro e injustamente ignorado pelo Oscar), a direção precisa e a trilha sonora na medida certa (alternando momentos cômicos, me-lancólicos e silenciosos) ajudam. Mas o show aqui é de Jack Nicholson. No final das contas, o filme se mostra uma comédia melancólica, Schmidt encontra a redenção (mesmo que aparentemente nada muda), e o público aprecia, mais uma vez, o talento e carisma do velho Jack. Pontos para Alexander Payne, que deixa de ser um diretor do circuito independente e consegue alcançar o grande público.

SERVIÇO:

As Confissões de Schmidt (About Schmidt, EUA, 2002) De Alexander Payne. Com Jack Nicholson, Hope Davis, Dermot Mulroney, June Squibb e Kathy Bates. No Espaço Unibanco 1, às 16h20 e 21h10. 12 anos.

 [imprima esta notícia](#)  [envie esta notícia](#)



noolhar.com

[Política de Privacidade](#) [Aviso Legal](#) [Publicidade Online](#) [Faça desta sua Home](#) [Contato](#)

© Copyright 2001 **Noolhar.com** Todos os direitos reservados

Produzido por ClickLab

